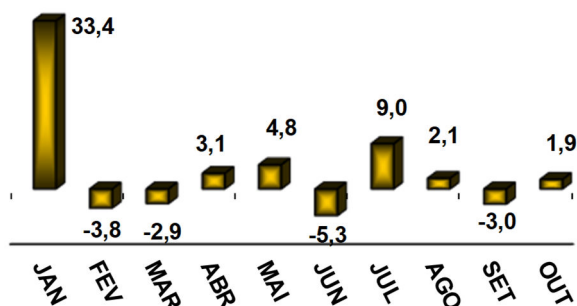


TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de outubro

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de outubro apresentaram crescimento de 1,9% na comparação com o mês anterior. O desempenho foi considerado muito aquém do esperado, uma vez que a série história dos dados de vendas mostram que em anos anteriores, outubro se constituía em um dos melhores do ano nas vendas mensais. Considerando as vendas em reais o crescimento também foi pequeno com variação de 1,5% na mesma base de comparação com o mês anterior. Para muitos informantes a demanda ainda permanece em patamar reduzido, acompanhando o ritmo lento do mercado que ainda apresenta incertezas quanto ao melhor desempenho, com a oferta excedendo em muitos casos a pequena demanda. Mantidas estas características as vendas em dólares mostram oscilações pequenas e com sentidos alternados nos meses decorridos até outubro. Este comportamento pode ser observado no gráfico apresentado a seguir

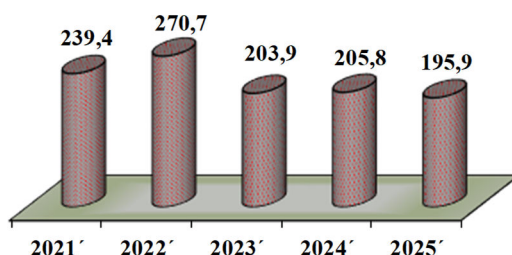
VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A OUTUBRO



Após um primeiro trimestre bastante fraco, com março não confirmando a tradição de melhor mês do período os meses seguintes apresentaram durante o segundo trimestre dois resultados positivos e somente um negativo, enquanto no terceiro trimestre houve inversão de sinais com predominância de dois meses positivos contra um negativo. O mês de outubro iniciando o último trimestre registrou comportamento bastante tímido com pequeno crescimento de 1,9%, sinalizando para os meses finais vendas em patamar considerado tímido e sem grandes expectativas.

A comparação dos índices de vendas em dólares de outubro de anos anteriores, permite concluir sobre o patamar real do mês analisado.

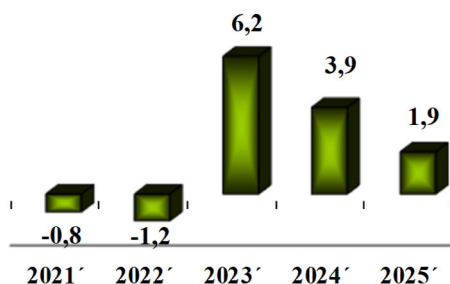
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE OUTUBRO - 2021 A 2025



O melhor mês de outubro da série apresentada ocorreu em 2022, com vantagem de 13% na comparação com outubro do ano anterior. Em 2023 outubro apresentou forte queda de 24,6% contra o índice anterior, seguido de pequeno aumento de 0,9% em 2024 e queda de 4,8% no ano em curso.

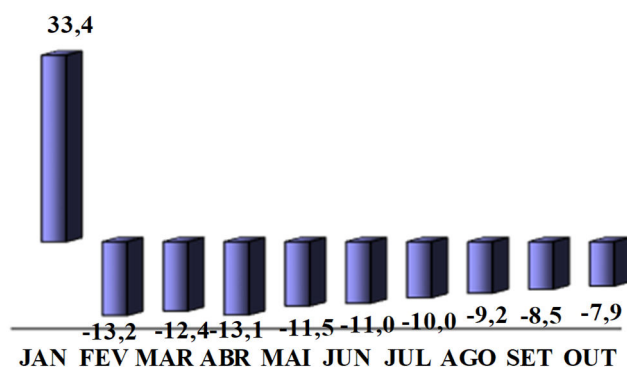
A observação do gráfico confirma a instabilidade dos anos analisados também em relação a outubro, fruto das incertezas que caracterizaram a economia no período.

Apresenta-se a seguir as variações das vendas em dólares dos meses de outubro sobre o anterior setembro, no período de 2021 a 2025, destacando o decréscimo dos meses de outubro nos últimos anos, em consequência das instabilidades econômicas no período.



Com os resultados apresentados é possível mostrar a evolução das vendas acumuladas em dólares nos meses já decorridos.

VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIAÇÃO % JANEIRO-OUTUBRO



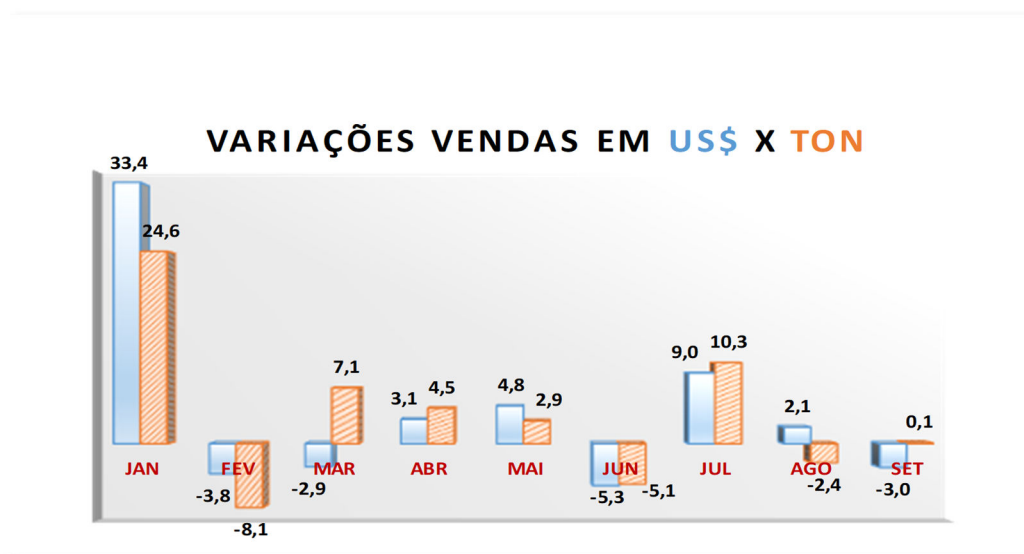
Na medida em que novos meses são adicionados nas vendas medidas em dólares, a partir do início do segundo trimestre do ano as variações das vendas acumuladas passam a apresentar decréscimo, mantendo os sinais negativos. Com início em abril o resultado negativo de 13,1% foi gradativamente se reduzindo, com a inclusão dos novos meses, chegando aos 7,9% no final de outubro. Em razão das características dos dois meses faltantes, que apresentam costumeiramente desempenho mensal negativo, o ano deverá se encerrar mantendo índices negativos das vendas acumuladas, repetindo o ocorrido no ano anterior.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades médias comercializadas no mês, informadas pelos participantes do painel de opiniões, os itens de origem nacional aumentaram 2,0%, enquanto os importados registraram pequeno aumento de 0,9%.

Utilizando as informações das empresas filiadas ao PRODIR apresenta-se a seguir o gráfico comparativo das vendas em dólares no mês de setembro e a variação das quantidades comercializadas no mês, apurada através de pesquisa de número representativo de empresas importantes do segmento distribuidor.

Observa-se pequena variação de 0,1% nas quantidades operacionalizadas, com redução de 3,0% em setembro, das vendas em dólares captadas pela pesquisa de opiniões deste boletim de Tendências.



Os títulos com atraso de mais de um dia na carteira de recebimentos apresentaram resultado médio de 2,7% no mês em análise, pouco superior ao observado nos meses passados, quando oscilavam em patamar inferior a 2,0%. Os preços dos itens apresentaram tendência de redução com queda de 0,8%, enquanto os estoques continuam a serem operados em nível considerado prudente, equivalendo a 47 dias de vendas.

A influência do aumento das tarifas de exportação foi incluída no questionário enviado às empresas pesquisadas, sendo apurado que praticamente metade das respostas indicaram reflexos negativos em suas vendas, enquanto a outra metade não registrou nenhuma anormalidade, em função da composição do "mix" de comercialização ou das necessidades de seus compradores.

Outro aspecto abordado no questionamento se baseou na situação das negociações entre o Brasil e os Estados Unidos referentes ao aumento anunciado de tarifas e a possibilidade de sucesso das negociações. Admitindo existir interesse mútuo na resolução do problema, com a redução de determinadas incidências, as respostas foram positivas no sentido de que as negociações possam alcançar um bom estágio, se obtendo equilíbrio entre as necessidades internas dos dois países envolvidos, sem incluir temas políticos ou ideológicos.

Conhecendo o interesse dos Estados Unidos pela compra dos minérios denominados terras raras, essenciais para os setores de alta tecnologia, as empresas consultadas concordam com a inserção dos mesmos nas negociações, desde que o Brasil tenha condições de explorar tais minerais estratégicos diante do interesse de um dos maiores consumidores mundiais, posicionamento que deverá render frutos importantes para nossa relação de trocas, desde que preservado o meio ambiente.

Apesar da pauta existente incluir itens relativos às exportações, foi colocado também a possibilidade do aspecto relacionado com a limitação da atuação das redes sociais no campo da liberdade de expressão e nas eventuais sanções em tramitação em nosso Legislativo. As respostas recebidas das empresas consultadas concordam com tal inclusão, em razão do interesse americano pelo fato, muito embora, ressaltaram os participantes da pesquisa, a prioridade de resolver o problema das tarifas que causam um estrangulamento da economia de diversos setores exportadores.

Por derradeiro, voltando ao projeto de lei recentemente aprovado no Senado, referente à isenção de rendimentos até R\$5mil e descontos na faixa imediatamente superior, houve concordância justificada pela justiça fiscal, muito embora tenha ocorrido discordância a respeito da compensação da perda de receita pela tributação de rendas superiores a R\$600mil, incluindo a distribuição de lucros efetuadas pelas empresas já tributadas atualmente.

Expectativas futuras

A situação do mercado permanece com algumas características dos últimos relatórios, operando em marcha lenta, com excesso de oferta em relação à demanda existente, forçando para baixo os preços de comercialização. Não se espera para os meses seguintes alteração no panorama atual, principalmente em vista da expectativa de desempenho do mês de novembro, que apresenta decréscimo em relação a outubro e também ao mês de dezembro, marcado pela queda do movimento em razão de férias coletivas de grande parte das empresas com redução dos lucros operacionais.

A expectativa dos informantes a respeito do desempenho de novembro em relação a outubro é de queda de 1,1% nas vendas em dólares, aprofundando ainda mais o sinal negativo das vendas apurado até outubro. A previsão para o próximo ano é da continuidade de um mercado oscilante, que poderá, no entanto, ser alterado, dependendo das medidas de incentivo ao consumo, que poderão ser anunciadas no decorrer do ano eleitoral, incluídas no cartel de interesses do governo atual.

No panorama atual permanece a discussão sobre o status atual da taxa básica de juros, mantida pelo Copom em 15%a.a. em justificativa defendida pelo presidente do Banco Central que aponta para tal manutenção, tendo em vista o comportamento futuro no próximo ano, quando será necessário manter a inflação dentro das metas definidas, não abrindo campo para novo crescimento dos preços no ano eleitoral. Por outro lado, o setor real da economia apoiado na evolução das taxas mensais de inflação extremamente reduzidas nos últimos meses, defende a redução gradual da taxa básica já no início do ano. De qualquer forma não é de se prever nenhuma modificação pelo menos até o final do primeiro trimestre de 2026, após as análises do comportamento da economia e dos preços internos.

Outro assunto em discussão diz respeito ao tema da Segurança, lembrado após o combate efetuado pelo governador do Rio de Janeiro aos componentes do comando vermelho, grupo ligado ao tráfico de drogas e que aumenta da mesma forma que outros grupos, sua participação na economia, influenciando preços de combustíveis, adquirindo bens como forma de legalizar o dinheiro ilícito obtido por meios ilegais e tantas outras inversões na atividade econômica. A importância do assunto que está sendo discutido no Legislativo, muito mais do que a descoberta de caráter político da paternidade da ideia e da relatoria do projeto em tramitação, exige solução racional como forma de coibir os abusos de tais grupos ilegais que estendem sua ação a vários estados nacionais.

Os indicadores econômicos do lado real da economia com o comportamento dos principais setores econômicos apontam desempenho bastante insuficiente diante das necessidades de crescimento do país. Nesse conjunto de resultados desponta a produção industrial colecionando reduções a cada mês, a exemplo da queda de 0,4% em setembro, o setor de serviços com crescimento marginal de 0,6% e do comércio varejista com redução de 0,3% no mesmo mês, malgrado a taxa de desocupação de 5,6% atual, que não se reflete positivamente no consumo.

Além de todos os fatores citados não se observa nenhuma ação no sentido do equilíbrio das contas públicas com austeridade e redução de gastos, que podem no ritmo atual de crescimento criar problemas futuros para a economia. Assim, caminhamos vagarosamente para a previsão do PIB, inicialmente prevista para crescimento superior a 3% ao ano, ser continuamente reduzida para o patamar de 2%.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.